

### INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como intuito discutir o processo do trabalho docente durante o período pandêmico de COVID-19 no âmbito do Instituto Federal do Piauí entre 2021 e 2022. A pesquisa consiste em abordar as questões concernentes ao trabalho docente no ensino médio, tendo em vista a definição das atribuições a serem exercidas em seus ofícios disponibilizado pelo regimento escolar do IFPI. Mediante ao período vivenciado pela pandemia do novo coronavírus (SarsCoV-2), houve alterações na organização do *modus operandi* da realização de aulas nos espaços escolares, bem como modificações no/do fazer docente. Tais alterações incluíram a inserção dos docentes ao espaço virtual de mídias educacionais, a fim que o ensino prosseguisse com a execução de aulas por meio do ensino remoto emergencial. (IFPI, 2020).

Os desafios surgidos na execução do ensino remoto emergencial foram inúmeros exigindo dos professores maior desempenho laboral, ocasionando em um processo de sobrecarga do trabalho docente, bem como a perda da autonomia professoral em sala de aula. Para Guy Standing (2014), a precarização é o efeito mais proeminente da flexibilização das relações de trabalho dos tempos neoliberais e consiste na dissolução das garantias e seguranças do trabalho.

A centralização na aprendizagem e no protagonismo do educando em assimilar competências para o mercado de trabalho levam à reformulação do papel do professor apenas como mediador do processo e representa uma flexibilização do trabalho docente com o intuito de adaptá-lo aos novos tempos toyotistas (ANTUNES, 2003), ou seja, técnicas de controle do trabalho do professor. Portanto, propõe-se como problema de pesquisa: Como as mudanças advindas do modelo educacional neoliberal modificam o trabalho dos professores do Instituto Federal do Piauí?

---

<sup>1</sup> Docente de Sociologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, campus Caxias; Professora da educação básica do estado do Piauí; Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

## JUSTIFICATIVA

O interesse em pesquisar o tema deve-se ao fato de a pesquisadora ter composto o quadro de professores substitutos da educação básica do Instituto Federal do Piauí, campus Uruçuí entre 2021-2022 e ter vivenciado continuamente o ofício docente.

Por ter vivenciado a experiência da transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, pude perceber as indagações, angústias e provocações dos colegas docentes do campus em que eu estava lotada, bem como de outros campi, por meio de conversas informais.

O tema é relevante em decorrência das discussões em que estão pautadas as definições sobre o trabalho docente no qual sofreu transmutação ao inserir diversos microtrabalhos digitais que passaram a operar como objeto de controle e flexibilização do *ethos* docente. Diante disso, o estado necessita de uma educação de qualidade e isso inclui a valorização do trabalho docente. A pesquisa pode contribuir para o debate público acerca da luta política de professores contra a precarização do trabalho, bem como refletir acerca de políticas públicas voltadas para a valorização do trabalho dos professores. As tecnologias de poder do qual o trabalho dos professores são alvos, em sua maioria, são invisíveis em decorrência da compreensão pormenorizada do neoliberalismo. Essa redefinição sobre o papel do professor consiste na precarização das relações de trabalho dos professores no âmbito das escolas públicas.

## OBJETIVOS

### GERAL

Compreender as mudanças acarretadas nas atribuições do trabalho dos docentes de ensino médio do IFPI a partir do período pandêmico de COVID-19.

### ESPECÍFICOS

- Identificar a alteração das atribuições do trabalho dos professores a partir da transição do regimento de aulas do modo presencial para o ensino remoto emergencial e híbrido de aulas;
- Discutir sobre a sobrecarga de trabalho no âmbito do fazer docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Considerado por Dardot e Laval (2016) o neoliberalismo como a razão do capitalismo contemporâneo, observa-se a extensão dessa lógica mercadológica a todas as relações sociais, nas quais, empresas, instituições, governos e até mesmo os próprios indivíduos têm suas subjetividades moldadas subservientemente em consonância à crise estrutural implementada entre as décadas de 1960 e 1980. No desenvolvimento dos espaços escolares também há implicações neoliberais sendo aplicadas por meio de imposição de reformas educacionais.

Observa-se a organização no estado neoliberal nas instituições educacionais por meio da implantação da lógica de mercado nos espaços escolares, adentrando os currículos das escolas secundárias, bem como as atribuições a serem desenvolvidas pelos professores e os demais membros do corpo escolar e comunidade, onde a ideia do fracasso escolar transpõe-se para uma ótica individualista em que o sujeito é o principal responsável por seu próprio gerenciamento.

A partir de 2020 há a intensificação do ensino do autoaprendizado e do autodidatismo onde são tutores, guias e mediadores, substituindo a lógica do conhecimento pela lógica da instrução prática e pragmática (LAVAL, 2019). Nas instituições de ensino, o trabalho do professor é intensificado, monitorado e avaliado em prol do autogerenciamento dos sujeitos neoliberais que estão moldados. Dardot e Laval (2016) afirmam que os trabalhadores estão inseridos em novo tipo de alienação. O desejo e a sua subjetividade estão implicados nessas novas formas de trabalho. Logo, exige-se que esse indivíduo esteja inteiramente envolvido na atividade laboral.

A flexibilização das relações de trabalho pode ser vista a partir da: flexibilização salarial, do vínculo empregatício e das competências/atribuições dos trabalhadores, corroborando para a precarização do trabalho (ANTUNES, 2020).

Essas transformações acarretam transformações no trabalho docente<sup>2</sup> em que não é mais definido somente pelas atividades em salas de aulas, mas passa a envolver atividades de gestão escolar, dedicação do professor ao planejamento, elaboração de projetos, discussão coletiva do currículo e avaliação. Dessa forma, o professor na escola pública assume vários papéis sociais para além de suas competências profissionais iniciais (OLIVEIRA, 2004).

---

<sup>2</sup> Silva (2018) define o trabalho docente como intelectual. Apesar de o professor não estar diretamente na produção fabril, não significa dizer que não haja produção de mais – valia do seu trabalho. O autor reconce a Marx, com a noção de mestre escola, para explicar que o trabalho do professor é explorado.

## METODOLOGIA

A investigação foi predominantemente qualitativa (GOLDENBERG, 2000). A intenção é analisar as mudanças advindas nas atribuições do trabalho dos professores após inserção maciça de mídias educacionais no fazer docente, buscando compreender as possíveis alterações do *ethos* professoral nos espaços escolares de ensino médio do IFPI.

Para construir os dados da pesquisa e atender seus objetivos foi utilizada a observação participante (MAY, 2004). Os materiais utilizados durante a coleta dos dados foram: diário de campo (BRANDÃO, 1998, OLIVEIRA, 2002) e levantamento bibliográfico (SEVERINO, 2000).

Esses instrumentos permitem penetrar na trama dos significados compartilhados pelos sujeitos da pesquisa. A observação participante se justifica porque utilizará o recurso da convivência regular que serve para a construção de uma descrição densa (GEERTZ, 1989) das conversas informais obtidas no âmbito empírico. A observação consiste em obter a triangulação dos dados e serem complementados com as anotações realizadas em diário de campo.

O diário de campo será utilizado para o registro das observações e conversas cotidianas, bem como a descrição dos espaços físicos das instituições de ensino. Os dados construídos serão devidamente decodificados e interpretados por meio da análise do discurso (SPINK, 1994), sendo o meio adequado para a interpretação dos sentidos e significados produzidos pelos sujeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das proposições analisadas, observou-se que o trabalho professoral tem ocupado espaço de transição e necessita ser amplamente posto em discussão a respeito de suas atribuições. A partir da inserção de novas metodologias educacionais, bem como da implantação de novo currículo escolar nas escolas médias, o trabalho docente encontra-se envolto nas premissas neoliberais mercadológicas, na qual resignificam as percepções sobre o trabalho professoral. Este trabalho busca ampliar a discussão sobre as atribuições docentes que foram ampliadas para o cumprimento das novas atividades inseridas a partir do período pandêmico de COVID-19.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Espaço educacional, Trabalho docente; IFPI.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANTUNES, Ricardo (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- GEERTZ, C. Uma descrição densa. In: GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan s. a., 1989.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- IFPI. Portaria Nº 952, de 04 de maio de 2020. Dispõe sobre estratégias para a organização das atividades não presenciais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Disponível em: [https://www.ifpi.edu.br/noticias/ifpi-inicia-projeto-piloto-de-atividades-academicas-na-modalidade-nao-presencial/scanned\\_from\\_a\\_lexmark\\_multifunction\\_product04-05-2020-122516.pdf](https://www.ifpi.edu.br/noticias/ifpi-inicia-projeto-piloto-de-atividades-academicas-na-modalidade-nao-presencial/scanned_from_a_lexmark_multifunction_product04-05-2020-122516.pdf). Acesso em: 04 abr. 2023.
- LAVAL, C. A escola não é uma Empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.
- MAY, T. Observação participante: perspectivas e prática. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004. pp. 173-203.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SPYNK, M, J, P; GIMENES, M, G, G. práticas discursivas e produção de sentido: Apontamentos metodológicos para uma análise de discurso sobre Saúde e Doença. In: Saúde e Sociedade, São Paulo, vol. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.
- STANDING, G. O precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

